

## Textos Concurso Literário 2021

### Categoria Infantil:

**Matheus Siqueira Herbert – 2º lugar**

### DIÁRIO 2100

#### PARTE 1: O começo

Tudo começou em 2050. As pessoas começaram a utilizar a água de forma não consciente e, como os cientistas previram, esse recurso começou a acabar. Como se não bastasse, com o grande aumento do aquecimento global, tudo desmoronou.

Em 2070, a atmosfera rompeu-se, milhares de pessoas morreram pela radiação do sol. As poucas cidades que sobreviveram foi por causa de uma cúpula de um vidro ultravioleta, a qual foi colocada em cima das maiores cidades do mundo. Poucos animais ainda existiam, os recursos estavam se esgotando. Fora da cúpula, só se via fumaça e fogo. A qualidade de vida estava péssima.

Em 2076, o ar era feito artificialmente. Por meio de Rádio, conseguimos ouvir uma mensagem da última cúpula com um ecossistema, mas a água deles acabou, nunca mais recebemos contato. Pessoas saíram do domo com roupas especiais que possibilitaram a vida do grupo de exploração. As crianças estavam chorando para seus pais não saírem, mas o caos só estava começando.

- Não, papai! Não vá!
- Preciso ir, minha filha, para salvar o mundo! Logo você irá entender.
- Não!
- Filha, já não temos mais água, não temos o que beber, como se lavar...
- Mas papai...

A primeira exploração foi um fracasso. Mantemos contato por um mês, depois nunca mais. Eles disseram que não acharam nada e que iriam voltar. Mas nunca chegaram. Nós nunca desistimos. Foram enviados mais dois grupos, A e B. O grupo B, depois de 29 dias, mandou uma pequena mensagem: “achamos o domo de Nova Iorque, não existe água aqui, nem vida. Os rios estão secos e a cúpula está rachada, não achamos ninguém.” Felizmente, o grupo B voltou, já o grupo A não foi mais visto.

Já em 2080, a água estava no fim, ninguém mais sabia o que fazer, sem ela não haveria vida. Mais expedições começaram em busca desse recurso. E saber que tudo isso foi culpa nossa, já que parte desse líquido que era potável foi poluído, as geleiras com água doce derreteram, e, com isso, nossa vida acabou.

No lado de fora, não chovia, pois o vapor não tinha o frio para condensá-lo; a neve nunca mais se viu, pois não tinha o frio para congelar; e crianças foram extintas, pois não havia humanos para procriar. Os animais não existiam mais, morreram por falta de água, agora comemos a antiga comida de astronauta (e outras coisas que nem sei explicar).



Em 2085, pensamos em ir para Marte, mas nos lembramos de que a França pegou toda a água de lá.

Não sabemos o que fazer, restam apenas 1000 litros de água e não iremos conseguir abastecer toda a cidade.

## **PARTE 2: A tempestade**

As guerras começaram, agora é questão de os mais fortes sobreviverem, e, por isso, eu me escondi dentro de um prédio abandonado. Via todas as revoltas lá de cima, de pequenas brigas até tiros em pessoas. Acho que serei o único em paz aqui nesse lugar. Acho que ninguém liga mais para a água, só para o poder que receberão quando só restarem eles no mundo.

Cada um recebia 1 ml de água por dia, agora temos só 50 pessoas vivas e não sei o que será de mim.

...

Dois anos mais tarde, em 2087, tudo melhorou. Achamos um aquífero embaixo da cidade, cavamos até acharmos água. Foi nossa salvação, mas sabemos que não irá durar para sempre, que a água vai acabar, então estamos fazendo o que deveria ter sido feito a 90 anos atrás.

Não poluindo, não gastando esse recurso com coisas desnecessárias, economizando ao máximo e regando o solo com esperança de que algo verde nasça.

2090, não sei o que acontecerá, se vamos sobreviver... A água já está acabando novamente, tenho medo de novas guerras se iniciarem. Sempre pensei que o grupo A estivesse morto, mas não. Eles estão de volta!

– Venham todos! Recebemos um contato por rádio!

“Atenção! É o grupo A! Achamos água e alimento, temos abrigo! Iremos busca-los!”

– Isso! Agora temos uma chance de sobreviver!

Saí correndo, pois não queria sair daquele lugar.

Sentia uma impressão de que algo estava errado, não sei bem o que era, mas não vou arriscar. Tenho água, abrigo e alimento aqui.

Cinco anos depois, em 2095, e era o dia de sair da cúpula. Todos colocaram suas proteções, menos eu. Perguntaram-me se eu não queria sair, e eu respondi que não, pois sentia que algo daria errado. Ninguém ligou. Foram todos embora.

Em 2097, fiz vários estudos para criar algo que pudesse destruir o aquecimento global e criar a água novamente. Uma bomba meteorológica! Ela vai congelar toda a face do planeta e descongelar, criando a água e uma atmosfera mais fria, reiniciando toda a vida.

Dois anos depois, em 2099, a bomba já está pronta. Alguém enviou uma mensagem dizendo que só sobrou um humano que estava muito ferido, acho que quem está ferido é quem mandou a mensagem. Já estou muito velho, quase morrendo, mas sei que farei de tudo para salvar o mundo e transformá-lo em azul novamente.

2100: Adeus, mundo. Já estou em meu leito de morte, passando esta mensagem. Quando o mundo se reiniciar, não cometa os mesmos erros, cuide bem do planeta,



COLÉGIO MARISTA  
SANTA MARIA

principalmente da água. Acionarei a bomba agora. Adeus, sou o último humano da Terra e repito: “cuide bem do mundo”.

Bomba ativada. 10-9-8-7-6-5-4-3-2-1—...